

## SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS ÀS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PRATICADAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE PELOTAS/RS

Ana Valéria Lima Reis<sup>1</sup>  
José Antonio Bicca Ribeiro<sup>2</sup>  
Alan Goularte Knuth<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo objetivou analisar os sentidos e significados atribuídos às Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) praticadas em espaços públicos de Pelotas/RS. Trata-se de um estudo descritivo realizado em dois locais escolhidos intencionalmente na zona urbana do município e foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com oito frequentadores dos espaços. Os resultados foram agrupados em duas categorias, sendo elas: “Sentidos e significados atribuídos às práticas” e “Gestão dos espaços públicos”. Identificamos que o divertimento associado às práticas de AFEs permite aos indivíduos desfrutar plenamente do momento das atividades. Constatamos que existe o desejo de interação social e de pertencimento a um grupo, além da busca pela melhoria geral da saúde e prevenção de doenças. Destacamos ainda que existe uma necessidade de qualificação destes espaços, principalmente quanto à iluminação e qualidade de ciclofaixas e a implementação de projetos que incentivem seu uso, contribuindo para a prática de AFEs.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais; Lazer; Atividade Motora; Educação Física.

### SENSES AND MEANINGS ATTRIBUTED TO PHYSICAL AND SPORTING ACTIVITIES PRACTICED IN PUBLIC SPACES IN PELOTAS/RS

### ABSTRACT

This study analyzed the meanings attributed to physical and sports activities (PAE) practiced in public spaces in Pelotas/RS. It was a descriptive study carried out in two intentionally selected locations in the urban area of the municipality, and semi-structured interviews were conducted with eight people

<sup>1</sup> Mestra em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). E-mail: [anavalerialimars@gmail.com](mailto:anavalerialimars@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). Bolsista de Pós-doutorado CAPES no PPGEF/UFPel. E-mail: [jantonio.bicca@gmail.com](mailto:jantonio.bicca@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGEPI/UFPel). Docente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Educação. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFPel). E-mail: [alan\\_knuth@yahoo.com.br](mailto:alan_knuth@yahoo.com.br)

who frequented the spaces. The results were divided into two categories: "Senses and meanings attributed to practices" and "Management of public spaces". We found that the fun associated with PAE practices allows individuals to enjoy the activities fully. We found a desire for social interaction and belonging to a group and a search for general health improvement and disease prevention. We would also like to point out that there is a need to improve these spaces, especially in terms of lighting and quality of bicycle paths and implementing projects that encourage their use, contributing to the practice of PAE.

**Keywords:** Body Practices; Leisure; Motor Activity; Public Policies; Physical Education.

## SIGNIFICADOS Y SENTIDOS ATRIBUIDOS A LAS ACTIVIDADES FÍSICAS Y DEPORTIVAS PRACTICADAS EN ESPACIOS PÚBLICOS EN PELOTAS/RS

### RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar los significados y sentidos atribuidos a las Actividades Físicas y Deportivas (AFD) practicadas en los espacios públicos de Pelotas/RS. Se trata de un estudio descriptivo realizado en dos localidades elegidas intencionalmente en el área urbana del municipio y se realizaron entrevistas semiestructuradas a ocho visitantes de los espacios. Los resultados se agruparon en dos categorías, a saber: "Sentidos y significados atribuidos a las prácticas" y "Gestión de espacios públicos". Identificamos que la diversión asociada con las prácticas de AFD permite a las personas disfrutar plenamente de las actividades. Encontramos que existe un deseo de interacción social y pertenencia a un grupo, además de la búsqueda de mejora general de la salud y prevención de enfermedades. También destacamos que existe la necesidad de calificar estos espacios, especialmente en lo que respecta a la iluminación y calidad de las ciclovías y la implementación de proyectos que fomenten su uso, contribuyendo a la práctica de las AFD.

**Palabras clave:** Prácticas corporales; Ocio; Actividad Motora; Políticas Públicas; Educación Física.

### INTRODUÇÃO

As Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) fazem parte de forma crescente da vida das pessoas de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2017). Até mesmo o ambiente natural e a arquitetura das cidades são impactados pela sua presença. Ainda segundo o relatório as AFEs podem ser denominadas como:

o conjunto de práticas que exigem envolvimento e esforço físico, realizadas sem fins produtivos do ponto de vista econômico, sendo, portanto, mais associadas ao tempo livre e ao lazer, e às quais os praticantes conferem motivações diversas, ligadas às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação, catarse, relaxamento, beleza corporal etc.” (PNUD, 2017, p.87).

As AFEs e o lazer se constituem como práticas socioculturais em permanente construção. Como afirma Isayama (2007, p. 37): “são formas de conhecimentos, saberes enraizados na cultura; suas manifestações se expressam como linguagens, formas modernas de significado coletivo do mundo”. Assim ao entender a importância das AFEs e do lazer

como práticas socioculturais, se vê a necessidade de tratar sobre as políticas públicas voltada a elas. Segundo Saldanha Filho (2003) é essencial construir políticas públicas de esporte e lazer, possibilitando acesso a atividades criativas e prazerosas, que preservem a identidade e a história das comunidades, dos grupos e subgrupos sociais marginalizados, resgatando e valorizando práticas presentes em suas manifestações corporais. Desse modo, ressignificando os motivos, interesses e atribuições para a realização dessas práticas nos espaços públicos.

Portanto, compreender os aspectos culturais que acabam por balizar a produção do espaço público permite uma melhor intervenção dos gestores e agentes públicos na valorização do lazer esportivo (Santos, 2006).

Em vista disso, as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, que cada vez mais se constrói nas interações entre o local e o global (Gomes, 2011). A cultura urbana incorpora crescentemente as AFEs de diferentes formas e lhes confere diferentes e plurais sentidos (PNUD, 2017, p. 86). Hall (1997) expõe que todas as práticas sociais, na medida em que sejam relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão "cultural". Por fim Geertz (2008) afirma que a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas realizações. Portanto, compreender as diferenças e semelhanças dos sentidos e significados que os praticantes assumem com relação às suas práticas é relevante para a construção e desenvolvimento de práticas sociais, culturais, espaços públicos e políticas públicas voltadas as práticas de AFEs.

Além disso, cabe ressaltar que diversos estudos na área da Educação Física se propõem a analisar as condições das estruturas dos espaços públicos (Silva *et al.*, 2012; Bettin *et al.*, 2018; Iepsen, 2015; Pacheco; Schwartz, 2021; Neca; Rechia, 2020; Pereira; Amaral, 2022), cabendo ainda analisar de forma mais aprofundada as representações das práticas para os usuários, ampliando assim a compreensão sobre a temática. Estudos como o de Oliveira *et al.* (2019) propõem que sejam desenvolvidos e mantidos, na cultura local, ações e projetos por meio do incentivo de práticas esportivas, aproximando o sujeito local dos espaços que valorizem sua identidade, história e memória. Buscando dentro do possível, inserir o sujeito neste contexto, através de práticas recorrentes e conscientes, disseminando hábitos saudáveis para uma vida mais ativa. Bem como Tolfo e Piccinini (2007) entendem que os significados são construídos coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social, e os sentidos são concebidos como uma produção pessoal em função da apreensão individual

dos significados coletivos, a partir de experiências concretas.

Este estudo traz a intenção de olhar para o que é praticado em espaços públicos e quais são os sentidos atribuídos pelos praticantes às práticas. Adotaremos na escrita do presente texto os termos “sentidos” e “significados” como sinônimos para delinear as impressões dos usuários quanto a utilização dos espaços pesquisados, entendendo que existem muitas subjetividades e particularidades entre eles que se relacionam com o conceito de AFEs. Destacamos ainda que, as AFEs têm a capacidade de assumir uma diversidade de sentidos e significados, que podem se desdobrar dependendo do público estudado, da região geográfica, do contexto histórico e das diferentes modalidades envolvidas. Dessa forma, a diversidade e a flexibilidade das AFEs permitem que elas se adaptem às necessidades, preferências e valores culturais de diferentes grupos, ao mesmo tempo em que refletem os processos sociais que moldam seu desenvolvimento. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os sentidos e significados que adultos atribuem às AFEs praticadas em espaços públicos da cidade de Pelotas/RS.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, utilizando uma abordagem qualitativa com caráter descritivo. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para a produção dos dados, elaborada pelos autores, com questões de caracterização pessoal, práticas de AFEs, sentidos e significados para práticas e questões relativas à utilização e conservação do espaço público destinado a tais práticas.

O município de Pelotas se situa na parte sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo a terceira cidade mais populosa do estado (IBGE, 2010). De acordo com o Plano Diretor do município, a área urbana de Pelotas tem uma divisão administrativa formada por sete macrorregiões (bairros): Centro, Fragata, Barragem, Três Vendas, Areal, São Gonçalo e Laranjal. Os dois locais intencionalmente utilizados para a abordagens dos praticantes foram escolhidos considerando sua estrutura de áreas de lazer como: espaço para caminhada; ciclovia/ciclofaixa; equipamentos de academia ao ar livre; quadra poliesportiva em areia; bicicletários; espaço verde; playground; bancos para descanso; acessibilidade e iluminação, possibilitando uma diversidade de práticas de AFEs e levando em conta o fácil acesso da população moradora daquelas localidades a esses lugares.

O primeiro é um espaço no bairro Fragata, localizado na av. Duque de Caxias em frente à Escola Estadual Osmar da Rocha Grafulha (CIEP). O espaço conta com

equipamentos estruturados de academia ao ar livre, área verde, espaço para caminhada, ciclismo e quadra de areia. O segundo espaço foi o parque Dom Antônio Zattera, localizado na Av. Bento Gonçalves no bairro centro. O parque conta com uma área verde, equipamentos estruturados de academia ao ar livre, espaço para caminhada, ciclismo, quadra de areia e uma pista de skate. É importante situar que a pesquisa não busca uma generalização dos espaços públicos da cidade, tampouco uma universalização das práticas e seus sentidos e significados. Entende-se que todos estes contextos são mutáveis, historicamente constituídos e passíveis de outras interpretações e abordagens teórico-metodológicas sobre as AFEs.

Durante o processo de reconhecimento dos espaços foram realizadas algumas observações no mês de novembro de 2022 em dias, horários e condições climáticas diferentes. Essa estratégia permitiu capturar uma variedade de cenários e contextos relacionados aos espaços em questão que contribuíram para verificar quais as características da população que realiza AFEs, os períodos com maiores fluxos, as condições de estrutura, iluminação e utilização dos espaços públicos. Durante o trabalho de campo a pesquisadora estava identificada com crachá e camiseta da universidade. Foram realizadas no total três visitas em cada um dos ambientes em turnos e dias alternados para possibilitar a coleta com diferentes públicos.

O instrumento de pesquisa foi aplicado a oito praticantes de AFEs nos espaços públicos, sendo quatro de cada local, deixando livre aos participantes escolherem se concederiam a entrevista no momento da abordagem, após a prática ou a partir de agendamento por videoconferência. Cabe ressaltar que alguns participantes preferiram realizar a entrevista imediatamente, outros realizaram de maneira remota via Google Meet® e, em outros casos, a pesquisadora agendou e deslocou-se até um local estabelecido pelos entrevistados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada no comitê de ética da FAMED/UFPel com o registro nº 59761522.9.0000.5317.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, utilizando dias, turnos e semanas distintas para encontrar pessoas de idades e com práticas diversas. Essa abordagem de coleta permitiu que as pessoas fossem entrevistadas em vários momentos do dia, onde o fluxo e uso dos espaços ao longo do dia fossem diferentes. As abordagens aconteciam no momento da prática e/ou quando estavam em um ritmo leve que facilitassem a aproximação. Os critérios utilizados para as abordagens foram a alternância de gêneros, estar praticando AFEs diversificadas, como caminhada, corrida,

ciclismo, *skate*, entre outros. Os equipamentos utilizados durante a realização das entrevistas foram um smartphone na função gravador, uma prancheta com o roteiro de entrevista e caneta para eventuais anotações.

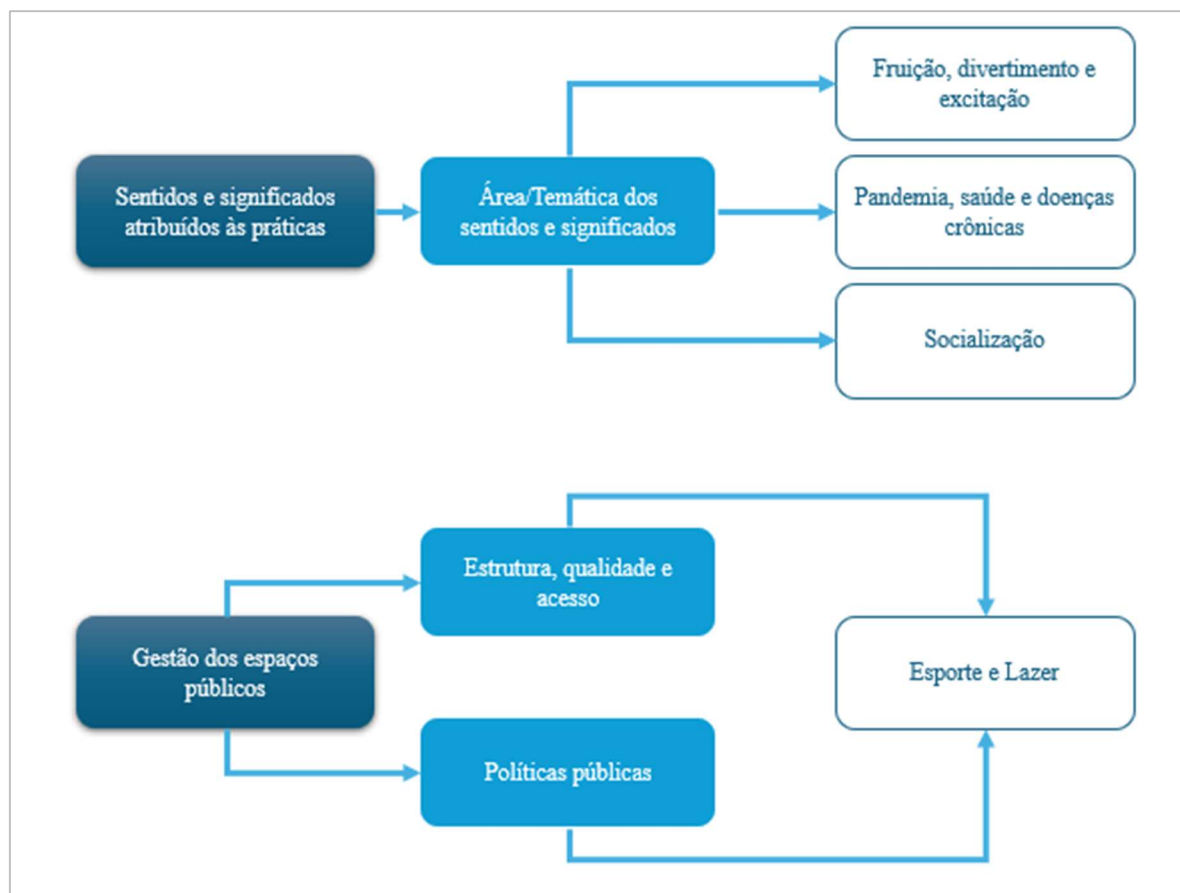
As transcrições foram realizadas em documento de texto e não foram enviadas cópias das transcrições para os participantes, dado que os mesmos dispensaram este envio.

Para a análise do material produzido em função das entrevistas, os participantes foram caracterizados como P1, P2 e assim por diante, até P8, para preservação de suas identidades. A análise não foi pautada por categorias apriorísticas. Foi empregada a Análise Textual Discursiva (ATD) caracterizada a partir de um conjunto de documentos denominados *corpus*, aqui o compilado das entrevistas. Este representa as informações da pesquisa e, após impregnação em tal material, é feita a desconstrução e a unitarização do corpus, destacando seus elementos constituintes, onde pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido (Moraes, Galiazzi, 2016, p. 40). Ainda assim, conforme os autores a ATD pode ser compreendida como:

um processo auto-organizado de construção de compreensão em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (Moraes, Galiazzi, 2016, p. 34).

Utilizando os passos da ATD, foi realizado o processo de unitarização, visando compreender os significados incorporados a cada entrevista. Na fase de categorização foi articulada uma relação das palavras com os seus significados semelhantes. Dessa categorização (Figura 01), foram obtidos dois meta-textos, que neste trabalho optamos por denominar categorias: a) Sentidos e significados atribuídos às práticas, que envolvem a área ou temas dos sentidos, tratando da fruição, divertimento, excitação, pandemia, saúde e socialização; b) Gestão dos espaços Públicos, que tratam das estruturas, qualidade e acesso aos espaços de lazer além das políticas públicas de esporte e lazer relacionadas a esta temática.

**Figura 1** – Esquema de definição dos meta-textos e categorização dos dados



**Fonte:** Os autores (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados oito praticantes de AFEs, sendo quatro mulheres, com idades que variam entre 22 e 61 anos, e a escolaridade oscilou desde o ensino médio incompleto até a pós-graduação concluída. O ciclismo, seguido de caminhada figuram nas AFEs mais citadas pelos praticantes destes espaços públicos.

Para permitir uma visualização de algumas características dos participantes do estudo, foi produzido um quadro referencial dos integrantes da pesquisa:

**Quadro 1 – Características dos entrevistados**

Entrevistado	Idade	Gênero	Escolaridade	Bairro que reside	Modalidades de AFEs praticadas
P1	61	Feminino	Superior Completo	Fragata	Caminhada e pilates
P2	25	Masculino	Ensino Médio Completo	São Gonçalo	Skate, ciclismo, futebol, vôlei e basquete
P3	58	Masculino	Ensino Médio Incompleto	Fragata	Ciclismo
P4	30	Feminino	Superior Completo	Centro	Caminhada, corrida e treinamento funcional
P5	35	Feminino	Pós-Graduação	Fragata	Ciclismo
P6	29	Masculino	Superior Incompleto	Areal	Ciclismo, treino ao ar livre e calistenia
P7	22	Masculino	Superior Completo	Fragata	Musculação e caminhada
P8	22	Feminino	Superior Incompleto	Centro	Corrida, ciclismo, caminhada, handebol, treinamento funcional e pilates

**Fonte:** Os autores (2024).

### **Categoria 1. Sentidos e significados atribuídos às práticas**

A fruição, divertimento e excitação são citados no nosso *corpus*, que dão “sentidos às práticas” estão relacionadas com a sensação de liberdade, renovar as energias, desconectar de todos os problemas do dia a dia e curtir o momento das atividades, conforme a fala do P3 “*Praticar o ciclismo é uma questão quase que de libertação no meu caso*”.

Muitos indivíduos se engajam em práticas de AFEs como forma de obter satisfação pessoal, prazer, autoestima, pelo interesse e pela sensação de se sentir livre e no controle do seu tempo disponível para essas práticas. Araújo *et al.* (2012) corroboram com o que foi apresentado, afirmando que as práticas têm o potencial de aumentar a socialização, a autoestima e a autoimagem corporal, exercendo influência nas sensações e pensamentos positivos e proporcionando uma maior distração das preocupações do dia a dia.

As motivações de socialização estão relacionadas ao desejo humano básico de interação social e pertencimento a um grupo. Neste sentido, cabe ressaltar que Stigger e Thomassim (2013), defendem que as relações sociais estabelecidas em um determinado contexto influenciam neste engajamento nas AFEs, atribuindo um significado para as



mesmas, e desta forma, se torna necessário contextualizar e estabelecer acordos projetos e programas que vão ao encontro dos interesses dos usuários.

As AFEs podem criar um senso de identidade e conexão com outras pessoas que compartilham interesses semelhantes, estabelecendo e fortalecendo relacionamentos, construindo amizades, cooperação, apoio mútuo e criando redes sociais. Os sujeitos da pesquisa relatam as suas sensações com as AFEs que praticam:

*Eu gosto das paisagens, de ouvir os sons de manhã cedo e poder compartilhar com as pessoas que caminham também né (P1).*

*Eu acho que o fator principal e predominante foi o grupo. Eu acho que se você vai sozinho, você tem uma dificuldade muito grande de te manter naquele determinado esporte (P3).*

*Quanto mais gente melhor, sempre digo. Ciclismo é além da atividade física, também é para fazer amizade, pra trocar ideia (P5).*

Como aponta Freitas (2022), fatores como a convivência em grupo, o fortalecimento de amizades ou a promoção de solidariedades criam um sentido de pertencimento ao grupo. Essa disposição coletiva pode ser explicada conforme o PNUD (2017, p.179) porque as AFEs mobilizam, materializam e se somam às dinâmicas de pertencimentos em lugares/grupos sociais onde se evidencia a construção de identidades e a participação cultural no sentido de cidadania.

As motivações de saúde estiveram intimamente relacionadas à busca pela melhoria da saúde geral e à prevenção de doenças, ao passo que a busca por uma vida ativa e saudável, para os sujeitos têm um impacto significativo na adesão e persistência nas práticas esportivas. Alguns participantes relataram que um dos motivos realizarem suas práticas são os problemas de saúde:

*Eu entrei no pilates e faço caminhada por problema de saúde. eu tenho que ter uma atividade para poder manter meus movimentos, né. Eu tenho escoliose, lordose, cifose e artrite, então tenho que está me movimentando para poder me manter bem (P1).*

*Eu sempre tive que fazer atividade física em função de ter diabetes e hipertensão. Eu praticava corrida, fazia academia, mas não era uma coisa que eu gostava assim. Aí eu machuquei o joelho, não consegui mais correr e aí passei para o ciclismo que foi uma alternativa e aí virei adepta (P5).*

Com o objetivo de propor ações para a prevenção de algumas doenças que podem ser evitadas com mudanças no estilo de vida, estudos como o de Dias *et al.* (2008) demonstram

que a prática de AFEs para a população é considerada um importante passo para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, tais como diabetes, obesidade, hipertensão, doenças cardíacas, osteoporose e alguns tipos de câncer. Segundo Lima *et al.* (2023), as práticas corporais e atividades físicas regulares favorecem o desenvolvimento de fatores que auxiliam na prevenção de doenças, no controle de condições crônicas, na manutenção da saúde e do bem-estar.

Vale lembrar que, mesmo as atividades físicas e as práticas corporais sendo atreladas ao sentido biomédico, concentrando-se nos aspectos físicos e biológicos do indivíduo, de acordo com alguns autores, Nogueira e Bosi (2017) ressaltam a importância do diálogo e da integração entre a Saúde Coletiva e a Educação Física para uma abordagem mais abrangente e efetiva na promoção da saúde. A superação dos distanciamentos e a busca por interfaces entre essas áreas podem contribuir para a construção de práticas mais integradas, que considerem as dimensões biológicas, sociais, políticas e culturais envolvidas na promoção da saúde coletiva.

Cabe salientar ainda, que muitos movimentos de políticas públicas e discussões que tem sido feitos no âmbito do fomento das práticas de AFEs, se relacionam mais à promoção de saúde, fortalecendo a capacidade do indivíduo em lidar com diferentes condicionantes, indo além de evitar o surgimento de enfermidades, e considerando a dimensão da saúde no seu contexto mais amplo. Desta forma, promover saúde vai além de ofertar assistência, e sim, na valorização dos múltiplos aspectos se relacionam aos modos de viver (PNUD, 2017).

Uma questão relevante em relação aos sentidos relacionados à saúde mencionados pelos praticantes é a pandemia COVID-19. As práticas de AFEs tiveram de ser adaptadas conforme as orientações das autoridades de saúde, levando em consideração as medidas de segurança e higiene adotadas nos períodos estabelecidos (Aquino *et al.*, 2020). Era fundamental seguir os protocolos recomendados ao realizarem práticas em locais públicos ou compartilhados, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento físico<sup>4</sup>.

De acordo com estudo de Crochemore-Silva *et al.* (2020) conduzido em Bagé/RS, a prevalência de prática de atividade física de lazer durante a pandemia foi de 24,4%, entretanto apenas 7,7% atenderam as recomendações dos órgãos de saúde. Apesar das diferenças entre os estudos epidemiológicos, pode-se acionar que a atividade física de lazer diminuiu durante

---

<sup>4</sup> Para mais informações referentes ao período pandêmico na cidade de Pelotas consultar o Decreto nº 6.267, de 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/b9M01>.

a pandemia, segundo os achados da pesquisa. Entretanto, cabe pontuar que o estudo ainda identificou que o envolvimento de homens com AF de lazer durante foi um pouco superior ao dobro do que das mulheres. Tal fato, já é demarcado pela literatura, porém a pandemia parece ter acentuado tal diferença, ressaltando que tais resultados refletem entre muitos fatores, determinantes sociais, neste caso a diferença de gênero, que interferem no desenvolvimento de políticas e programas voltados para a promoção de saúde na lógica da prática de AF, sendo necessário considerar tais diferenças em sua concepção.

Diferentemente, nossa pesquisa demonstrou que alguns praticantes começaram suas práticas justamente no período pandêmico, a utilização de espaços pouco movimentado foi uma solução para se manter ativo como traz o P3: *“Eu comecei o meu ciclismo na pandemia. Tanto é que os nossos primeiros pedais eram de máscara, o ciclismo facilitou porque é uma prática que você consegue fazer ao ar livre, sem muito aglomero”*.

Uma outra estratégia foi modificar a prática no período pandêmico como relata a P5 que usou a caminhada, sozinha e de máscara, para reverter a sua atividade de ciclismo: *“Porque eu tinha medo de me machucar, cair da bike, me machucar, precisar de um hospital, então eu não pedalei durante a pandemia também por isso, mas aí eu fazia caminhadas também”*.

Observamos nas falas dos participantes que não devemos negligenciar a segurança nessas circunstâncias, considerando que a pandemia ainda não estava controlada no país e os hospitais estavam sobrecarregados. Teles e Ferreira (2021) nos falam em sua pesquisa sobre a importância de manter-se ativo durante a pandemia, mesmo em ocasiões onde as práticas são realizadas em casa ou ao ar livre. Dessa forma, muitas pessoas buscaram maneiras de permanecerem ativas, com prática de exercícios em casa, participação em aulas virtuais e/ou uso de aplicativos de treinamento online.

A tecnologia e as plataformas virtuais se tornaram-se aliadas, permitindo que as pessoas permanecessem motivadas e engajadas nas práticas esportivas durante a pandemia e durante o isolamento social, a tecnologia foi uma forte aliada na manutenção e acompanhamento regular da atividade física (Mattos *et al.* 2020).

Por mais que tenha acontecido esse processo de adaptação dos participantes da pesquisa durante a pandemia, e alguns relataram que aderiram à prática neste período, foi possível destacar que para os sujeitos o sentido atribuído às AFEs no ambiente de lazer remete prioritariamente à possibilidade de suporte social juntamente a outros usuários, além

da aproximação com a natureza e um ambiente favorável à prática.

## **Categoria 2. Gestão dos espaços públicos**

Os espaços públicos desempenham um papel fundamental nas cidades, proporcionando um local de encontro, interação entre os cidadãos e na criação de uma identidade comunitária. Os espaços públicos esportivos são construídos com a finalidade de garantir acesso ao lazer na sua versão contemplativa e ativa, principalmente (Santos, 2009). Acrescenta-se ainda que a prática de AFEs não depende somente da disponibilidade dos espaços públicos, como também das suas condições (Silva *et al.* 2023). Um ponto citado no *corpus* é a falta de iluminação adequada, conforme P7 “*A iluminação poderia ser repensada pois tem pessoas que fazem práticas mais tarde, poderia ser mais iluminada*”. Para Florindo *et al.* (2017) ambientes adequados para a prática de atividades físicas como caminhadas e passeios de bicicleta são capazes de provocar mudanças no comportamento, favorecendo o deslocamento ativo.

A sensação de (in)segurança dos usuários, a falta do investimento na infraestrutura e na conservação dos espaços podem causar o seu deterioramento e a perda de funcionalidade, inibindo sua utilização e limitando seu potencial. Conhecer os fatores que afetam a utilização dos espaços públicos podem auxiliar no planejamento de mudanças ambientais e políticas para a promoção das atividades físicas nestes locais (Rech *et al.* 2023). Do mesmo modo, o estudo de Silva *et al.* (2015) que avaliava os espaços de lazer de Pelotas/RS nos traz que, além da necessidade de um maior investimento em novos espaços, sobretudo em áreas densamente povoadas e setores censitários com menor média de renda, é também evidente a necessidade de (re)qualificação dos espaços públicos existentes. Isso inclui aumentar a diversidade de estruturas, promover a atividade física e melhorar os requisitos básicos de conforto, limpeza e segurança para os usuários.

Alguns participantes manifestaram-se quanto à estrutura e à qualidade dos espaços utilizados nas suas práticas, assim o P3 diz que “*nas ciclofaixas a gente tem uma dificuldade muito grande para utilizá-las, primeiro porque elas não são contínuas na nossa cidade e segundo em relação a qualidade do piso*”. Fortalecendo este ponto, Camargo (2012) apontou que as principais dificuldades encontradas por ciclistas no uso da bicicleta em atividades de lazer estão relacionadas ao ambiente, apontando para aspectos ligados à falta de estrutura

física para bicicletas. Em estudo realizado por Guimarães *et al.* (2022) na cidade de Pelotas/RS, ficou evidenciada esta impressão do P3, uma vez que os usuários apesar de usarem a bicicleta em diferentes condições durante o ano, relataram muitas barreiras estruturais enfrentadas, sobretudo quanto à ampliação das vias ou melhoria física.

As ciclofaixas e ciclovias são elementos para proporcionar um espaço seguro para os ciclistas se deslocarem, seja para o lazer, atividade física ou como meio de transporte. Por isso, seu planejamento e implementação adequados são essenciais para garantir uma estrutura adequada.

Além das estruturas das ciclofaixas, as preocupações dos participantes em relação as praças e parques, são variadas e refletem as expectativas e necessidades individuais e coletivas. As praças e parques são utilizadas diariamente por pessoas que depositam no espaço público um leque de intencionalidades que vão desde o praticar alguma atividade física até o simples, e tão necessário, descanso (Silva *et al.* 2012). Uma das medidas informada pelo P8 foi que *"estava muito escuro de noite, tinha muita gente estranha. Então a gente resolveu passar para a praça Coronel Pedro Osório justamente porque ela é bem mais iluminada"*. Silva *et al.* (2012) ainda apontam que, apesar de distribuídas por toda zona urbana, as praças e parques do município ainda carecem de uma melhor estruturação além de uma melhora na conservação do ambiente.

As políticas públicas são definidas por Mendes e Cunha (2009) como mecanismos fundamentais para incluir e oportunizar ações para o desenvolvimento do lazer de maneira mais democrática, mas, para isso, no lugar de ações efêmeras, descontinuas, segregadoras e eventos isolados, as políticas necessitam ser pensadas em longo prazo, de maneira a incentivar e privilegiar a participação comunitária a partir da sensibilização a respeito da ideia do lazer como direito social.

Os espaços públicos também desempenham um papel importante na preservação e promoção da identidade cultural de Pelotas e contribuem para a valorização do patrimônio cultural local. Dessa forma, compreender como as culturas influenciam e são influenciadas pelas práticas de AFEs é fundamental para uma análise abrangente e contextualizada desses fenômenos ao reconhecer e atender às diferentes motivações dos indivíduos. Em concordância com o PNUD (2017, p. 175), as práticas das AFEs nos universos de lazer ampliam as possibilidades de participação cultural, isto é, as possibilidades para que as pessoas busquem e vivenciem as práticas que lhes interessam. As práticas de AFEs são

construídas socialmente e variam de acordo com as diferentes culturas.

Estudo de revisão (Rodrigues *et al.*, 2017) afirma que é necessário pensar em uma política de promoção da atividade física e que esta precisa ser desenhada em um contexto de acesso a serviços, espaços públicos adequados e diminuição das desigualdades sociais. O P3 relata sobre as ciclofaixas que *"o que tá ruim é a qualidade do piso desses espaços, então, eu acho que o esforço que a prefeitura fez de aumentar a quantidade de ciclofaixas, é legal"* e o P6 pede a criação de mais espaços *"mais quadras poliesportivas, assim de acesso livre na cidade e mais ciclovias"*. Portanto, conhecer sobre a distribuição destes espaços e estruturas na cidade poderá direcionar políticas públicas para melhor o acesso e as condições de uso à população (Manta, 2017).

A implementação de projetos para incentivar o uso de espaços públicos como por exemplo, o projeto "Vida Ativa"<sup>5</sup>, faz parte de políticas públicas voltadas para a promoção da atividade física, lazer e bem-estar da população em Pelotas/RS. Sobre este aspecto, em estudo realizado por Leite *et al.* (2023) ficou evidenciada pelos coordenadores do projeto a dificuldade de sustentabilidades dos processos, financiamento para adequação dos núcleos e ampliação desses locais, além disso, a proximidade dos espaços públicos é um dos principais fatores que pode influenciar a sua utilização. Ao falar sobre esse projeto o P5 acha que deve ter a *"disponibilização de mais turmas, em outros locais e descentralizado"*. A proximidade dos espaços públicos é um dos principais fatores que pode influenciar sua utilização. A criação de programas ou ações de "ruas abertas"<sup>6</sup> possibilita a utilização dos espaços para diversas finalidades e requer menor investimento, comparado a construção de locais (Rech *et al.* 2023).

Do mesmo modo, compreender que esses processos podem contribuir para o fortalecimento das culturas locais e para o enriquecimento das experiências individuais e coletivas. É possível destacar que este modelo pode ser considerado de sucesso na cidade de Pelotas/RS, conforme o estudo de Guimarães *et al.* (2024), que mostrou que o projeto "Ruas

---

<sup>5</sup> O Projeto Vida Ativa disponibiliza as AFEs em dois formatos (atividades sistemáticas) e nos domingos e feriados (atividades assistemáticas). As sistemáticas são as diferentes AFEs que ocorrem duas vezes por semana, com duração média de 60 minutos, realizadas de segunda a sexta-feira nos núcleos. Já as assistemáticas acontecem a partir de eventos sociais e recreativos nos finais de semana e feriados, geralmente em locais abertos como praças e parques. Mais informações podem ser obtidas em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14754>

<sup>6</sup> O termo "Ruas abertas" foi utilizado a partir da lógica desenvolvidas por programas que promovem a utilização de espaços públicos como exemplo da cidade de São Paulo, através de seu decreto nº 57.086, de 24 de junho de 2016, através da Política Nacional de Mobilidade Urbana (<https://encurtador.com.br/m5UZM>), em que determinados espaços permanecem abertos para diversas atividades direcionadas.

de Lazer”, sendo uma ação conjunta da Prefeitura Municipal e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se apresenta como uma possibilidade para promoção do lazer, com ações de curto, médio e longo prazo para a população como um todo.

A cultura como dimensão do lazer compreende a cultura vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. A afinidade cultura/lazer decorre da íntima relação que se observa entre as muitas atividades designadas lazeres, que são também manifestações culturais (Marcellino, 1995). O sentido de cultura adotado por Almeida e Gutierrez (2004), em que o termo designa o conjunto das tradições, técnicas, instituições que caracterizam um grupo humano. A cultura compreendida desta maneira é normativa e adquirida pelo indivíduo, desde a infância. Assim, as políticas públicas devem fomentar os múltiplos potenciais que têm as AFEs, buscando viabilizar a democratização do acesso, valorizando seus aspectos educativos, lúdicos, de qualidade de vida e também de performance (PNUD, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como objetivo principal analisar os sentidos e significados atribuídos às Atividades Físicas e Esportivas (AFE) praticadas em espaços públicos de Pelotas/RS. Em resumo, atribuir diferentes sentidos e significados às práticas, bem como, compreender quais subjetividades poderiam estar por trás do engajamento dos usuários nas práticas.

Os espaços públicos desempenham um papel importante ao oferecer locais de encontro, interação e manifestações culturais de lazer, contribuindo para a formação de comunidades ativas e praticantes de AFEs. Ao incentivar o uso desses espaços e proporcionar oportunidades de engajamento e participação, essas políticas contribuem para fortalecer os laços comunitários, melhorar a qualidade de vida e valorizar os espaços públicos como locais de convivência e sociabilidade. Além disso, é fundamental que haja uma ampliação das políticas públicas, com foco em projetos que permitam uma maior adesão de pessoas, os quais devem ser oferecidos nos espaços próximos às comunidades, considerando suas praças e parques, favorecendo o acesso e estimulando a criação de novas culturas na comunidade.

No nosso estudo, identificamos que a fruição, divertimento e excitação associadas às práticas de AFEs estão intrinsecamente relacionadas à sensação de liberdade, renovação de energias e desconexão dos problemas cotidianos, permitindo aos indivíduos desfrutar plenamente do momento das atividades. Muitos participantes se engajaram nessas práticas

em busca de satisfação pessoal, prazer e interesse próprio.

Além disso, o sentido de socialização está ligado ao desejo de interação social e senso de pertencimento a um grupo, fortalecendo relacionamentos, construindo amizade e promovendo cooperação. A atribuição da prática relacionada à saúde está intimamente associada à busca pela melhoria geral da saúde e prevenção de doenças. Curiosamente, nossa pesquisa evidenciou que alguns indivíduos iniciaram suas práticas exatamente durante o período pandêmico, enquanto outros modificaram suas rotinas.

Os espaços públicos desempenham um papel crucial nas cidades, proporcionando um ambiente propício para encontros e interações entre os cidadãos. No entanto, é importante ressaltar que a falta de iluminação adequada, baixa segurança e a inadequada qualidade do piso nas ciclofaixas são desafios significativos que dificultam a utilização desses espaços. É evidente que as práticas de AFEs são influenciadas pela cultura e sociedade em que estão inseridas, variando conforme as diferentes culturas. Nesse contexto, a implementação de projetos que incentivem o uso dos espaços públicos torna-se essencial para promover a prática de AFEs. Além disso, a proximidade dos espaços públicos emerge como um dos principais fatores que podem influenciar sua utilização, tornando-os mais acessíveis e convenientes para os praticantes.

Reconhecemos como limitações a incapacidade de generalizar os resultados sobre todos os espaços públicos destinados as práticas de AFEs de Pelotas/RS, e que os apontamentos dos nossos entrevistados não condizem, necessariamente, com toda a população que utiliza os espaços, bem como suas culturas e interesses. Também se pode fazer uma reflexão sobre as pessoas que não estão nos espaços públicos em função de diversos impedimentos como carga horária de trabalho elevada, insegurança, condições degradantes de saúde, distância dos principais espaços, entre tantos outros aspectos que conferem ao movimento uma perspectiva sociocultural.

Por fim, percebe-se que poucos são os estudos que abordam quais os sentidos e significados atribuídos às práticas de AFEs nos espaços públicos. Existe ainda, nas pesquisas desenvolvidas, uma forte relação das práticas corporais e atividade física ao componente biomédico, centrando análises em aspectos físicos e biológicos do indivíduo. Salientamos aqui a necessidade de um olhar mais aprofundado, promovendo um possível diálogo entre a Saúde Coletiva e Educação Física, através de uma abordagem mais abrangente da temática, que pode contribuir para ações de promoção da saúde.



Consideramos como estratégias para pesquisas futuras que sejam ouvidos praticantes de outros espaços para entender quais são suas motivações, indicações e reclamações sobre seus espaços, levando em consideração a cultura da comunidade. Fazendo com que essas informações cheguem aos órgãos que cuidam da criação, implementação e melhorias dos espaços públicos e políticas públicas para que tenha um maior incentivo a praticas principalmente nos momentos de lazer.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Políticas públicas de lazer e qualidade de vida: a contribuição do conceito de cultura para pensar as políticas de lazer. In: VILARTA, R. (Org.). **Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas, SP: IPES Editorial, p. 142, 2004.

AQUINO, Estela Maria Motta Lima Leão de *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

ARAÚJO, Marcia Cristiane *et al.* Efeitos do exercício físico sobre os níveis de estresse em vestibulandos de Teresina-PI. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 20, n. 3, p. 14-26, 2012.

BETTIN, Everton Burlamarque; PEIL, Luciana Marins Nogueira; MELO, Marcelo Paula. Políticas públicas municipais de esporte, lazer e espaços públicos em Pelotas-RS na gestão 2009-2012. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 2018.

CAMARGO, Edina Maria de. Barreiras e facilitadores para o uso de bicicleta em adultos na cidade de Curitiba – um estudo com grupos focais. 2012. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2012.

CROCHEMORE-SILVA, Inácio *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4249-4258, 2020.

DIAS, Priscilla Marcondelli; COSTA, Teresa Helena Macedo da; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Influência da atividade física na saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 1, p. 93-104, 2008.

SANTOS, Edimilson Santos dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 11, 2006.

FLORINDO, Alex Antonio *et al.* Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. **International journal of environmental research and public health**, v. 14, n. 6, p. 553, 2017.

FREITAS, Mirze de Sousa Melo. Sociabilidade, religião e atividade física: o caso do grupo Corre Bela. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2022.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed., 13. reimpr. Rio de Janeiro:

Livros Técnicos e Científicos, 2008.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 14, n. 3, 2011.

GUIMARÃES, Italo Fontoura. *et al.* Ruas de Lazer em Pelotas: modelo lógico e descrição dos processos de planejamento e execução. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 29, p. 1-6, 2024.

GUIMARÃES, Italo Fontoura *et al.* Aspectos sociodemográficos, barreiras e motivações de ciclistas de uma cidade sul-brasileira: um estudo de métodos mistos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1249-1262, 2022.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, p. 1-32, 1997.

IEPSEN, Alice Meyer. **Perfil dos frequentadores das academias ao ar livre da cidade de Pelotas-RS**. 2015. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. **Lazer e Cultura**, p. 31-46, 2007.

LEITE, Giulia Salaberry *et al.* Projeto Vida Ativa Pelotas: percepção das coordenadoras sobre a implantação dos núcleos no ano de 2019. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1–8, 2023.

LIMA, Gleisson Ferreira *et al.* Atividade física e saúde mental: intervenção no contexto da residência multiprofissional em saúde da família. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2324-2340, 2023.

MANTA, Sofia Wolker. **Espaços públicos e estruturas para atividade física no lazer em Florianópolis**: distribuição, qualidade e associação com a renda socioeconômica dos setores censitários. 2017. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MATTOS, Samuel Miranda. *et al.* Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia COVID-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–12, 2020.

MENDES, Roseana; DA CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. Compreensões sobre o lazer: uma análise do programa Esporte e Lazer da Cidade em Minas Gerais. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 12, n. 3, 2009.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. revisada e ampliada. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

NECA, Bruno Rodrigues; RECHIA, Simone. Ficar em casa ou ocupar os espaços de lazer ao ar livre? Reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-**

**graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1913-1922, 2017.

OLIVEIRA, André de Brito *et al.* Do Lazer ao Espetáculo: A Etnografia do Fest Verão de São Pedro da Aldeia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 90–131, 2019.

PACHECO, José Pedro Scarpel; SCHWARTZ, Gisele Maria. Políticas Públicas e espaços de Esporte e Lazer nos estudos acadêmicos: uma revisão sistemática. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 2, p. 341-376, 2021.

PEREIRA, Isabella Carolina Silva; AMARAL, Cacilda Mendes dos Santos. Mapeamento dos Espaços Públicos de Lazer do Município de Divinópolis–MG. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 643-665, 2022.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de desenvolvimento humano nacional** - movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. 2017.

RECH, Cassiano Ricardo *et al.* Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 28, p. 1–6, 2023.

RODRIGUES, Phillipe Ferreira *et al.* Condições socioeconômicas e prática de atividades físicas em adultos e idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 3, p. 217-232, 2017.

SALDANHA-FILHO, Matheus. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: **13º. Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte (CBCE)**. Caxambu, v. 25, 2003.

SANTOS, Edmilson. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica. **Arquivos em Movimento**, v. 5, n. 1, p. 135-152, 2009.

SILVA, Amanda Barbosa *et al.* Percepções sobre os espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida dos brasileiros. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 26, n. 1, p. 23-40, 2023.

SILVA, Inacio *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-82, 2015.

SILVA, Marcelo Cozzensa da; SILVA, Ânderson Barbosa da; AMORIM, Tales Emilio Costa. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2012.

STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Eduardo. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 16, n. 2, 2013.

TELES, Dimitry Luiz Santos; FERREIRA, Lucas Xavier. Prática de atividade física na

pandemia de Covid-19: reflexões a partir da revisão de literatura. 2021. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 38-46, 2007.